

Charge **Padron**

Dia a Dia

E-mail: diaadia@atribuna.com.br

Blog: atribuna.com.br/blogdiaadia

Plantar hoje para colher amanhã

Dos R\$ 2,3 bilhões com que Santos contará em seu Orçamento Municipal em 2014, R\$ 3,9 milhões são reservados às emendas parlamentares - R\$ 186 mil que cada um dos 21 vereadores dispõe para apontar em melhorias variadas para a comunidade. O prazo para a entrega das indicações terminou ontem, às 18 horas. Os membros do Legislativo estavam inspirados: ao todo, foram apresentadas 137 proposições. Apesar desse tipo de matéria ser previsto em lei desde 2010, não basta apenas entregá-la à Casa. E o conselho é do próprio presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara, vereador José Lascano (PSDB). "A devida aplicação dos recursos depende, claro, do esforço do vereador. Tem que correr atrás". Ou seja - lembrar o Executivo, no ano que vem, da destinação feita agora.

Vai que dá?

Além das parlamentares, quatro emendas de remanejamento no Orçamento foram encaminhadas por três vereadores - Ademir Pestana (PSDB), Murilo Barletta (PR) e Sandoval Soares (PSDB). Basicamente, são sugestões de tirar verbas previstas para um determinado fim e transferir para outro. Neste caso, cabe somente ao prefeito acatar - ou não - a ideia.

Diga ao povo que fico

Ainda sobre o vereador José Lascano: embora as licenças ou ausências em plenário dos parlamentares sejam cada vez mais comuns, o líder governista deu um bom exemplo ontem. Apesar de ter se submetido a uma infiltração na coluna à tarde, na Capital, o tucano fez questão de comparecer à sessão no período noturno - mesmo portando um atestado médico para afastamento por 30 dias.

Cara feia

Conforme a coluna noticiou, o vereador santista Sérgio Santana (PTB) se queixou do fato de seu companheiro de partido, Luciano Batista, ter votado favoravelmente à proposta de reajuste de 7% no salários dos policiais paulistas, há uma semana, na Assembleia Legislativa. A categoria lutava por 15%.

Garantia mínima

O deputado estadual fez pouco caso das críticas. "Só havia um projeto para análise (o dos 7%). Era isso ou nada. Nas votações anteriores (23 e 24 de outubro), fui contra para tentar elevar o índice", argumenta. Na terceira, diz Batista, o Governo do Estado avisou que se o percentual não fosse aceito, não haveria aumento neste ano. "Engraçado é que, enquanto representante da categoria, ele nunca nos procurou pedindo apoio", alfineta.

Batismo de sangue

A Associação Cultural José Martí da Baixada Santista realiza hoje, às 19 horas, a Noite Carlos Marighella. O guerrilheiro morreu em 1969, aos 58 anos. Haverá exibição do documentário *Quem samba fica, quem não samba vai embora*, de Carlos Pronzato. Endereço: Rua Joaquim Távora, 217, em Santos.

“O (José) Serra tem instinto, faro, e está sentindo uma insegurança no Aécio (Neves)”

Cid Gomes (Pros), governador do Ceará, insinuando que o candidato a presidente da República do PSDB, em 2014, ainda não está definido. Embora o senador mineiro seja o nome em evidência no tucanato, o ex-governador paulista corre por fora.

Novo Plano Diretor visa dar acesso a moradias populares

Projeto pretende estimular a construção de imóveis voltados a famílias com baixa renda

DA REDAÇÃO

De hoje até o dia 13 acontece o ciclo de audiências públicas sobre a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento e Expansão. É a chance para a população sugerir sobre as mudanças na legislação que estabelece as diretrizes para o desenvolvimento urbano da Cidade.

Um dos focos do novo projeto é a moradia, ou seja, dar o pontapé inicial para estimular a criação de áreas de Habita-



ção de Mercado Popular (HMP) e Habitação de Interesse Social (HIS).

No primeiro caso, a intenção é fomentar um modelo de ocupação que permita o acesso à moradia para pessoas com faixa de renda entre 7,5 e 10 salários mínimos.

"O condomínio clube é o sonho de todo santista, mas apresenta acréscimo de custo muito grande para a unidade residencial. Queremos reverter essa ordem e oferecer acesso a um produto para essa faixa salarial (mais baixa), mas que também atraia o empresário", diz o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Nelson Gonçalves de Lima Junior.

Uma das formas que ele sugere para construir moradias com custos mais acessíveis é intercalar no mesmo edifício unidades residenciais e atividades comerciais.

A ideia é incentivar o uso misto. "No térreo funcionaria uma padaria ou farmácia que ajude a pagar o condomínio. A proposta é diminuir as áreas comuns de uso particular de maneira a reduzir o preço da unidade. Mas repito: o empresário só será atraído se conseguir fechar a conta e erguer empreendimentos



ALEXANDER FERRAZ - 15/08/11

Estimular a construção de unidades no Centro de Santos é uma das propostas da revisão do Plano Diretor

Audiências

>> **Hoje, 19h:** Área: Zonas Central e Portuária. Local: Teatro Guarany, Praça dos Andradas, s/nº, Centro

>> **Amanhã, 9h:** Áreas: Morros. Local: Igreja São João Batista, Praça Guadalupe, s/nº, Morro da Nova Cintra

>> **Domingo, 9h:** Área: Zona Noroeste. Local: Centro Esportivo Dale Coutinho, Rua Fausto Felício Brusarosco, s/nº, Castelo

>> **2ª-feira, 19h:** Área: Continental. Local: Núcleo Escola Total, Rua Xavantes, 35, Caruara

>> **3ª-feira, 19h:** Área: Orla. Local: Sesc, Rua Conselheiro Ribas, 136, Aparecida

>> **4ª-feira, 19h:** Área: Zona Intermediária. Local: Cais Milton Teixeira, Avenida Rangel Pestana, 150, Vila Mathias

O que é?

O Plano Diretor é o instrumento básico para alinhar as políticas municipais com as esferas estadual e federal, visando a captação de recursos e implementação de programas que beneficiem a população.

potencial muito grande, pois possui uma estrutura pronta e é um lugar em que esse tipo de habitação cai muito bem", ressalta o secretário.

Lima Junior vislumbra ainda a possibilidade de parcerias com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU).

"Podemos fazer um trabalho conjunto atribuindo outro valor à terra e não colocando o território como o elemento de maior dificuldade para fechar negócio. Quanto mais caro o terreno, mais difícil fechar a conta. Então, se especificarmos que naquela área esse tipo de habitação vai ter um incentivo, entendemos que é possível modificar o cenário em relação aos valores", finaliza.

em locais que gerem lucro".

PROXIMIDADE

As áreas exatas para Habitação de Mercado Popular só serão definidas após a revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo, que deve começar em janeiro de 2014. Porém, segundo Lima Junior, a intenção é usar as áreas próximas aos corredores de transporte.

"Vamos configurar esse produto junto com os empresários da Cidade e provavelmente colocá-lo nos corredores de mobilidade urbana, como o do Veí-

culo Leve sobre Trilhos (VLT). Temos que evitar que as pessoas se mudem para outros municípios e passem a ter que se deslocar", complementa.

BAIXA RENDA

Promover programas de Habitação de Interesse Social destinados ao atendimento de famílias de baixa renda é outro desafio. "Devemos recortar o território para poder encontrar as áreas adequadas, mas a ideia é requalificar o entorno do Mercado Municipal e o Centro da Cidade. A área central tem um

Fórum aponta soluções para a mobilidade

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

Mobilidade é o tema que preocupa boa parte das cidades brasileiras. Em Santos, não é diferente. Ontem, alguns projetos que servem de modelo neste segmento foram apresentados no Fórum Internacional de Desenvolvimento Urbano, realizado no Município.

"É fundamental que a gente possa aprender com cidades que já passaram por esse momento (de discussão dos projetos) e têm muito a ensinar para Santos", diz o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

Durante o evento, o público pôde conferir, por exemplo, como Medellín, na Colômbia, implantou o teleférico.

A cidade colombiana foi a primeira na América Latina a utilizar o teleférico como meio de transporte urbano, fazendo a integração com o metrô. A proposta serviu de modelo para o serviço implantado no Morro do Alemão, no Rio de Janeiro.

"O projeto desta administração (em Santos) é ambicioso e há similaridades entre as duas cidades, como os morros", explica o secretário de Desenvolvimento de Medellín, Carlos Jamarillo.

Para o arquiteto espanhol Juan Azcarate, que apresentou como funciona o VLT de Bilbao, na Espanha, o problema com a grande circulação de caminhões em Santos é previsível, mas a ferrovia seria um caminho natural para resolver a questão. "Se há possibilidade de se passar parte do tráfego para a ferrovia, é mais benéfico ambientalmente", avalia.

Mas ele alerta também que a questão da mobilidade urbana vai além dos períodos dos mandatos dos governantes. "Os cidadãos e os setores economi-



NIRLEY SENA

O evento reuniu especialistas ontem, no Teatro Guarany, no Centro

cos têm que se mobilizar e mostrar que esses projetos estratégicos são apostas para o futuro. Levam-se décadas para transformar uma cidade. Se o governo não faz isso com consenso e com apoio geral, é difícil ter continuidade", analisa.

PORTO VALONGO

O Fórum também trouxe a apresentação dos projetos do Porto Maravilha, do Rio de Janeiro, feita por Daniel Raimondonck de Lima, e os novos estudos do Porto Valongo.

Em Santos, o projeto foi revisito nos últimos 12 meses, in-

cluindo as áreas do Paquetá, Vila Nova e a região onde está sendo erguido o complexo da Petrobras, no Valongo.

O projeto inicial não mostra transportes integrados como o VLT e o teleférico, que foram incluídos no estudo entregue à Prefeitura.

"Começamos a trabalhar com esse alinhamento para melhorar algumas áreas com potencial de desenvolvimento. O estudo ajudou a melhorar o traçado e as estações do VLT na região", diz o arquiteto Pablo Lazo, diretor da empresa Arupe autor do estudo.

